



ATA DE REUNIÃO

2ª REUNIÃO DA COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RUÍDO AERONÁUTICO, RISCO DA FAUNA E ZONA DE PROTEÇÃO AEROPORTUÁRIA.

Local: Voa SP – Sede

Data: 17/06/2021 – 16:00hrs.

PARTICIPANTES:

1. Paulo Anselmo Nunes Felipe – Médico Veterinário do Dep. De Proteção e bem-estar animal.
2. Bruna Quele Araújo – Coordenadora do Aeroporto de Campinas Amarais
3. Armando Luiz Incau – Gestor de Aeroportos e SGSO
4. Kelyn Cristina Rosa – Assistente de Engenharia
5. Gustavo G. Mondego – Gestor de Projetos, Manutenção e Meio ambiente

RESUMO DA REUNIÃO

Trata-se da segunda reunião da Voa SP para compor a Comissão Gerenciamento de Ruído Aeronáutico, Gerenciamento do Risco da Fauna e Gerenciamento das Zonas de Proteção, a fim de atender a RBAC 161, no requisito em que solicita uma reunião direcionada a esses assuntos para que possa ser encaminhada a ANAC a ATA de reunião expondo as ações mitigadoras proposta pela empresa.

A reunião teve início às 16:00, onde iniciou-se pela explanação do Sr. Gustavo Mondego, gestor de projetos, manutenção e meio ambiente, quanto os tópicos a serem abordados ao longo da reunião.

Assim, a reunião foi caminhada em tópicos para melhor entendimento, sendo o primeiro assunto

1. Gerenciamento de Ruído Aeronáutico:

- Foi demonstrado pelo Eng. Gustavo Mondego, que o atual plano de zoneamento de ruído aprovado pela ANAC e constantes no site da Voa SP, tem como característica o total de aprox. 33.000 movimentos/ano, e atualmente o Aeroporto movimenta aproximadamente 20 a 30.000/ano, onde dessa forma entende-se que as curvas de ruído atuais são mais restritas ao sítio aeroportuário, do que as atualmente aprovadas na ANAC.
- Assim, foi informado pelo eng. Gustavo Mondego que a ideia da Voa SP é rodar novas curvas mais restritivas para o Aeroporto, e que o fará posteriormente.
- Foi aberto uma ressalva pelo sr. Paulo que ele não estaria na reunião como representante do município, apenas representando seu Departamento de Proteção e Bem-estar Animal, e que este tema é de seu conhecimento.
- Entendido o exposto pelo sr. Paulo, o Eng. Gustavo deu continuidade ao tema demonstrando um trecho do ofício resposta recebido da ANAC em que ela solicita uma análise de possíveis usos incompatíveis de solo na abrangência das curvas de ruído, sendo assim, foi informado por ele que será feito um levantamento desses possíveis pontos.
- Ainda em relação ao mencionado no ofício da ANAC, no que tange aos canais de comunicação disponibilizado pela administração aeroportuária, se faz necessário a disseminação do link para demonstrar os usuários que o canal de ouvidoria também é destinado para reclamação de ruído, caso necessário, e que a Voa SP já está providenciando o melhor esclarecimento em seus canais.
- Não havendo mais dúvidas, este tópico foi encerrado.

2. Gerenciamento do Risco da Fauna

- Este tópico deu-se início com o eng. Gustavo Mondego, mencionando que recentemente houve uma
- Foi demonstrado a ficha CENIPA 15 com os reportes registrados no site, e que o preenchimento das fichas será reforçado tanto pela equipe da Voa SP, quanto aos usuários do Aeroporto.

- O sr. Paulo mencionou que quem é responsável pelo Manejo de animais seria a Secretaria do Meio Ambiente do município de Campinas, e não a prefeitura municipal.
- Assim, o Eng. Gustavo mencionou que o tema não é bem o Manejo e sim o uso e ocupação do solo ao entorno do Aeroporto, e que esta é responsabilidade do município, bem como a aprovação de obras que possam ser foco atrativo próximo ao sítio aeroportuário.
- Não havendo mais dúvidas, este tópico foi encerrado.

3. Plano Básico de Zona de Proteção

- Este tópico deu-se início com uma breve explicação feita pelo eng. Gustavo sobre o que é e para que serve o Plano Básico de Zona de Proteção Aeroportuária e como é feito as vistorias para identificação de possíveis novos obstáculos.
- Também informou que atualmente o Aeroporto possui um Plano Básico de Zona de Proteção Aeroportuária em vigor, tendo sua portaria DECEA n.º 344/ICA, de 22 de maio de 2018.
- O sr. Armando Incau explicou como funciona os limites da Zona de Proteção e para que elas servem. Demonstrando suas extensões e inclinações.
Assim, foi explicado que estes gabaritos são necessários para manter a proteção ao voo, e que com base nesse Plano, as construções ao entorno devem ser analisadas em conjunto ao COMAER para que não sejam objetos que venham ferir os gabaritos da Zona de Proteção, ou caso construído, que sejam sinalizados e mencionados no “Anexo E” da portaria, a fim de não haver nenhum risco nas operações de voo.

Não havendo mais apontamentos, a reunião foi encerrada.

ASSINATURAS ABAIXO.

PMJ:

De acordo por correio eletrônico

VOA SP:

